

Rota dos

Fornos de Cal



União das Freguesias de Pataias e Martingança

Rota dos

Fornos de Cal



Os fornos de cal de Pataias encontram-se divididos em 2 grandes núcleos: o núcleo dos Olhos de água / Ratoinha com 12 fornos, dispersos numa área aproximadamente 3 hectares, e o núcleo da Brejoeira, com 19 fornos dispersos numa área aproximada de 4 hectares.

Relativo ao historial dos fornos de Pataias, encontramos a primeira referência aos fornos numa escritura de hipoteca de 1729, que refere "uma vinha em Pataias, por cima do forno de cal". Devido à falta de informação, será apenas no final do Século XIX que encontramos alguma documentação. Através das contribuições pagas ao Governo Civil sabemos que em 1881 existiam 15 industriais de cal em Pataias. Seguramente que a inauguração da linha ferroviária do Oeste em 1888 foi um importante marco para o desenvolvimento da indústria de cal em Pataias.

O ano de 1909 é marcado pela chegada a Pataias de Manuel Serrano de Figueiredo, que constrói dois fornos junto da linha férrea em Pataias. Em Novembro do mesmo ano é celebrado um contrato com a Real Companhia de Caminhos de Ferro para a construção de um ramal ferroviário, paralelo à linha de comboio, para exportar a cal. Ao contrário dos restantes industriais, que construíam os seus fornos junto das pedreiras, Manuel constrói uma linha decauville que ligava os seus fornos à pedreira. Estes factos provam que Manuel Serrano foi um visionário industrial sem precedentes e o mais importante industrial na freguesia no início do século XX, fazendo chegar a cal de Pataias a todo o País. Já depois da sua morte, em 1918, os seus irmãos herdariam a firma e "num respeito de obediência pela sua última vontade fundam em Pataias a indústria vidreira" em 1921. A partir de 1932, depois da morte de um dos irmãos, seria Luís Serrano de Figueiredo a assumir o rumo do negócio.

Em 1933 já a cal de Pataias chegava às ilhas. Luís Serrano "chegou a fazer viagens para fomentar o negócio à Madeira e aos Açores. A cal que era vendida era embalada em barricas construídas no local". A Era dos Serranos terminaria em 1945 com a venda de todos os terrenos à recentemente fundada CIBRA.

A indústria de cal em Pataias atingiu o auge na década de 60, contabilizando-se cerca de 30 fornos em laboração, alguns a atingir 17 fornadas por ano. Em 1981, apenas existiam 9 fornos de cal activos. O último forno encerrou em 1995.



Não podemos falar apenas em fornos, mas sim num complexo industrial que incluía igualmente o barracão - normalmente de grandes dimensões, que servia para resguardo do combustível, os depósitos - construções em alvenaria com divisórias no seu interior para o armazenamento de cal e ainda pequenos anexos que serviam de arrecadação. O forno é o centro da actividade fabril e o edifício mais importante. Idêntico a um poço, é construído em tijolo de burro (os mais antigos em pedra e barro), com um aterro ao seu redor e um portal na parte frontal. O aterro possuiu uma dupla finalidade: suportar a pressão exercida pela pedra nas primeiras horas, e permitir o acesso ao topo do forno de onde era descarregada a pedra, quando o empedre já se encontrava em fase final.

Relativo ao ciclo de produção, de forma sucinta, a pedra era extraída das pedreiras e transportada para junto do forno. De seguida eram colocadas dentro do forno, formando uma abóbada. Inicia-se a cozedura com dois forneiros a alimentarem continuamente o forno. O número de dias necessários para a cozedura variava entre os 5 e os 7. Por fim, era feita a desenforna, armazenamento e comercialização.

Importa ainda referir que a qualidade da pedra de Pataias é excepcional, apresentando uma percentagem de cal superior aos 55%. Para além das poucas impurezas encontradas, o teor de Carbonato de Cálcio é superior a 99%.